

## ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Brasiliense fora dos Jogos

A central brasiliense Julia Kudieess vai desfalcar a Seleção de vôlei na Olimpíada de Paris-2024. A jogadora sofreu uma lesão no joelho direito contra a Sérvia, no domingo, pela Liga das Nações, e não terá condições de voltar ao time a tempo de competir na capital francesa. Julia se "despediu" do atual ciclo olímpico pelas redes sociais. "A minha gratidão é eterna a todos que acreditaram em mim, torceram e estiveram ao meu lado. Estarei torcendo muito para esse time e, principalmente, pelas mulheres incríveis que tenho o prazer em partilhar a quadra", afirmou.

**VÔLEI** Bernardinho reinicia ciclo na Seleção Brasileira masculina com aposta no levantador que carrega, literalmente, o nome da cidade. Melhor do país na função no ano passado, Matheus Brasília pede passagem na Liga das Nações e mira Paris-2024

Alexandre Loureiro/COB



Matheus Brasília deseja bom desempenho na Liga das Nações para garantir um lugar no time dos Jogos Olímpicos de Paris-2024

# Levanta nossa bola

VICTOR PARRINI  
NANA ADNET\*

O duelo da Seleção Brasileira masculina contra Cuba, hoje, às 21h, no Ginásio Maracanãzinho, pela primeira rodada da Liga das Nações — última competição antes da jornada nos Jogos de Paris-2024 — chama, naturalmente, a atenção para ícones campeões olímpicos, como o capitão Bruninho, o ponteiro Lucarelli, o central Lucão e, claro, o mentor dos ouros em Ate- nas-2004 e Rio-2016, o técnico Bernardinho. Porém, existe um personagem talvez desconhecido pela maioria, mas observado pelo dono da prancheta como um dos candidatos à referência e escolhido para carregar, literalmente, o nome da capital federal nos torneios de ponta do vôlei: Matheus Brasília.

Aos 27 anos, o jogador se apresenta como um dos homens de confiança de Bernardinho no novo ciclo à frente da Seleção. Na temporada 2022/2023 da Superliga, foi eleito o melhor levantador. O desempenho rendeu milhas com convocação para o Brasil, sob a batuta de Renan Dal Zotto. Mantive-se em ritmo e foi parar no Chile para a campanha do ouro verde-amarelo nos Jogos Pan-Americanos de Santiago. Tudo isso, graças ao primeiro contato com o esporte, há 15 anos, pelo Instituto Amigos do Vôlei, das ex-jogadoras Leila Barros e Ricarda Lima, no Ginásio Serejinho, em Taguatinga. E tornar-se profissional não era o objetivo dele. "Comecei porque sempre gostei de praticar esporte. O vôlei apareceu, e af eu me divertia. Sempre tive o apoio dos meus pais, e depois consegui enxergar a modalidade como algo mais profissional", compartilha ao **Correio**.

O olhar de Matheus para o alto rendimento mudou conforme a idade. Aos 15, foi para São Paulo, onde defendeu o Pinheiros. Na

## As seleções da etapa do Rio de Janeiro da Liga das Nações



### Brasil

A estreia contra Cuba marca o retorno do técnico Bernardinho. Classificados para as Olimpíadas, os brasileiros buscam retornar ao pódio do torneio após três anos. Na edição passada, caiu nas quartas de final para a Polônia, a atual campeã, após ter avançado em sexto.



### Alemanha

Mesmo em 10ª no ranking mundial, a Alemanha venceu as eliminatórias para Paris, sem nenhuma derrota. Na semana passada, ganhou amistoso contra a Polônia, atual número um do mundo. O momento atual é oposto ao de 2023. Na VNL, terminou em 11º.

### Hoje

17h30 Argentina x Japão  
21h Cuba x Brasil

### Amanhã

17h30 Alemanha x Itália  
21h Irã x Sérvia

### Quinta-feira

14h Cuba x Alemanha  
17h30 Japão x Sérvia  
21h Argentina x Brasil

### Sexta-feira

14h Cuba x Japão  
17h30 Irã x Itália  
21h Sérvia x Brasil

### Sábado

14h Brasil x Itália  
17h30 Argentina x Alemanha  
21h Cuba x Irã

### Domingo

10h Brasil x Itália  
14h Sérvia x Alemanha  
17h30 Irã x Argentina

Transmissão: SporTV2 e VBTv



### Argentina

A Argentina entra na VNL para superar a final do Pan-Americano, quando perdeu para o Brasil. Porém, apesar do resultado negativo, a seleção fez uma grande campanha. Os hermanos ainda buscam vaga nos Jogos Olímpicos de Paris-2024.



### Cuba

Na luta para despertar os dias de sucesso dos anos 1990, os cubanos fazem a segunda aparição na VNL, após a estreia em 2023, na qual não se destacaram. No Pan, conseguiram chegar à semifinal para a Argentina. O país ainda não tem lugar em Paris-2024.

Zona Oeste da capital paulista, dividia-se entre treinos, estudos e morou em um alojamento da instituição. "Ali, entendi que o esporte era uma profissão e eu queria viver do vôlei. A dificuldade do atleta é constante, desde lá do começo, como ficar longe da família, longe da cidade. É tudo muito novo e complexo, são vários, vários desafios diários, até hoje", relata.

O apelido Brasília surgiu quando era o "forasteiro" no clube paulista. A moda pegou e se consolidou no cenário nacional. A próxima temporada da Superliga será a nona de Matheus profissionalmente. A primeira foi pelo representante da cidade, sob o antigo batismo de Vôlei Upis. Depois, passou por São Bernardo-SP, Maringá-PR, São Judas-SP, Sesi-SP, Academia do Vôlei Uberlândia-MG e São José-SP. Hoje, está vinculado ao maior campeão da elite das quadras do país, o octacampeão Sada Cruzeiro.



### Irã

A seleção estreia na VNL após uma campanha fraca no ano passado. Os iranianos estão em 15ª no ranking mundial e têm chances quase nulas de chegarem aos Jogos Olímpicos. Nas eliminatórias, tiveram uma vitória e seis derrotas.



### Itália

Abaixo apenas dos Estados Unidos e da Polônia no ranking mundial, a Itália estreia sem lugar em Paris-2024. Após falhar nas Eliminatórias OL, tem como meta na VNL uma boa atuação em troca de uma das cinco vagas remanescentes para os Jogos.

Defender as principais equipes do país é parte do projeto de continuar no radar da Seleção para realizar o sonho de disputar uma Olimpíada. Embora não esteja confirmado em Paris-2024, Matheus não esconde a alegria de ter sido lembrado por Bernardinho para a Liga das Nações. "Toda convocação é motivo de alegria, de festa, de felicidade. Representar o país é um sonho de todo atleta, ainda mais com o Bernardo, ícone do vôlei mundial. Receber a convocação dele tem uma felicidade extra, por toda a história, por todo o currículo, toda a experiência de tudo que ele representa. É uma oportunidade para, antes de tudo, ser aproveitada", avalia.

Bernardinho foi chamado para corrigir a rota da Seleção Brasileira antes dos Jogos de Paris-2024. O profissional fazia parte do projeto ambicioso do país para entrar



### Japão

Bronze na VNL 2023, o Japão estreia contra a Argentina. A última disputa dos japoneses foi contra os Estados Unidos, em outubro, quando perderam nas eliminatórias para Paris-2024. Apesar disso, os nipônicos têm presença garantida nos Jogos Olímpicos.



### Sérvia

No top 9 mundial, o futuro da Sérvia em relação à participação olímpica está em aberto. A equipe não foi bem nas Eliminatórias. Então, a Liga das Nações será definitiva. Há nove dias, protagonizou um amistoso acirrado contra a Itália, mas saiu derrotado.

no mapa das potências do vôlei, mas pediu dispensa em 2022 para acompanhar de perto o crescimento da filha caçula, Vitória. Em setembro do ano passado, retornou ao país como coordenador de seleções masculinas. Três meses depois, herdou a prancheta de Renan Dal Zotto, companheiro dele na campanha de primeira medalha olímpica do país, a prata em Los Angeles-1984. Quando perguntado se Bernardinho era o nome ideal para o vôlei masculino do país, a cria de Taguatinga não ficou em cima do muro.

"Sem dúvidas. Ele é tudo isso que falamos para mais. É o cara de pensamento e visão diferentes, com um olhar clínico. Ele preza muito pela técnica, pelo melhor de cada atleta, potencializa as virtudes de cada um. Na primeira semana, treinamos pensando em como a equipe comportará, naquilo que precisamos melhorar, evoluir

e adaptar rapidamente para conseguir resultados mais expressivos. De comando, é um dos melhores que a gente tem no Brasil e no mundo, sem dúvidas", analisa.

## Relação com o DF

O Distrito Federal tem somente um time na elite do voleibol brasileiro, o Brasília, na versão feminina da Superliga. Na temporada passada, a campanha de 10ª colocação na primeira fase não suficiente para alçar a equipe ao mata-mata. Entre os homens, a representação na primeira prateleira é nula. O Brasília joga a Superliga B. Neste ano, perdeu a chance de subir de patamar ao ser derrotado pelo Goiás, na semifinal da segunda divisão. Apesar da situação, Matheus vê evolução na modalidade praticada no quadradinho.

"Com o passar dos anos, tudo está sendo bem desenvolvido, acho que a Federação está fazendo um bom trabalho para evoluir o esporte dentro do Distrito Federal. Cada vez mais, precisamos de incentivos para dar continuidade a esse trabalho. Não é tão simples, mas torço e ainda sonho em defender o Distrito Federal em competições nacionais", ressalta.

O sonho em jogar nacionalmente pelo Distrito Federal passa pelo amor à terra natal e a vontade de estar sempre próximo da família. "É a minha base, é a minha casa, é onde eu chamo de lar, a cidade a qual pertence. Sempre que tenho tempo livre visito. Amo. Costumo falar que Brasília é uma cidade que você ama ou odeia. Eu sou da parte que ama, tenho um planejamento de quando eu aposentar, morar no Distrito Federal. Não largo essa cidade por nada. Sou um apaixonado pelo nosso quadradinho, por tudo", discursa.

\* Estagiária sob a supervisão de Danilo Queiroz